



NOVO MÉTODO PARA ACESSO VASCULAR EM TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*, MAMMALIA: XENARTHRA)

Jeferson Rocha Pires¹; Luiz Paulo Cobra Monteiro Filho²; Letícia Koproski³; Guilherme Guerra-Neto⁴; Evandra Maria Voltarelli⁵; João Francisco de Azevedo Mattos⁶; Nádia Regina Pereira Almosny⁷; Gabriela Ciffoni Arns⁸; José Ricardo Pachaly⁹.

¹Universidade Estácio de Sá (jefveterinario@yahoo.com.br); ²ZooParque de Itatiba;

³Universidade Federal do Paraná; ⁴Universidade Estadual Paulista; ⁵Centro de Controle de Zoonoses de Maringá; ⁶Faculdades de Jaguariúna; ⁷Universidade Federal Fluminense;

⁸Universidade Estadual de Londrina; ⁹Universidade Paranaense. pachaly@uol.com.br.

O tamanduá-bandeira é uma espécie neotropical ameaçada, sendo atualmente objeto de uma série de estudos biomédicos que visam contribuir para sua conservação. Na rotina de trabalho com esse animal, seja em zoológicos quanto em pesquisas de campo, observa-se dificuldade de acesso vascular, quando se empregam os vasos usualmente acessíveis em outras espécies de mamíferos. Nos anos de 2005 e 2006, durante a realização de aulas práticas de cursos de pós-graduação em medicina de animais selvagens, esta equipe teve a oportunidade de trabalhar com sete tamanduás-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), sendo cinco adultos e dois jovens, em zoológicos do Sul e Sudeste do Brasil. Os animais foram anestesiados pela associação de tiletamina, zolazepam, romifidina e atropina, em doses calculadas por meio de extrapolação alométrica interespecífica, para a realização de diversos procedimentos médicos, incluindo colheita de sangue e administração intravenosa de medicamentos. Para tanto, empregou-se um vaso que cursa em ambos os lados da região dorsal da face do animal, com trajeto identificável sobre os ossos frontal e maxilar, em direção rostral. Trata-se de vaso facilmente identificável, sem haver necessidade de depilação, uma vez que a pelagem da região facial, nesta espécie, é curta e rala. A oclusão vascular por pressão digital permite plena visualização do trajeto do vaso, em ambos os lados da face, sendo o calibre vascular adequado tanto para colheita de sangue venoso quanto para a administração intravenosa de fluidos ou fármacos, sem quaisquer dificuldades, mesmo nos indivíduos de menor porte. Provavelmente trata-se da veia facial, porém estudos anatômicos estão sendo realizados, no sentido de identificar o vaso e seu trajeto com precisão. O emprego deste método de acesso vascular contribuirá para facilitar a atividade dos médicos veterinários que trabalham com tamanduás-bandeira, tanto em situações de cativeiro quanto de vida livre. Adicionalmente, o método será testado em tamanduás-mirins (*Tamandua tetradactyla*), visando verificar se as mesmas características aqui apresentadas são também válidas para aquela espécie.

Apoio: Universidade Paranaense, Instituto Qualittas de Pós-Graduação em Medicina Veterinária e ZooParque de Itatiba.